



## DOSSIÊ

---

### **Línguas e fronteiras: trânsito ou interdição**

Languages and borders: transit or interdiction

**Eduardo Guimarães\***  
Unicamp e Unemat

**Tania Conceição Clemente de Souza\*\***  
UFRJ

**Verli Petri\*\*\***  
UFSM

O Dossiê *Línguas e Fronteiras* tem como objetivo publicar artigos que tratem de aspectos relativos aos diversos modos de relação de línguas. Estas relações se constituem pelo funcionamento das línguas na história. São relações que aproximam ou distanciam. As línguas jamais funcionam isoladamente, de um lado porque elas são enunciadas por aqueles que são por elas afetados e, de outro, e por isso mesmo, elas se dividem e assim se tornam outras que continuam a manter relações (tanto no tempo quanto no espaço) com as línguas que as constituíram.

O funcionamento das línguas se caracteriza por um litígio permanente, promovendo constantes relações de força, o que se dá nos espaços de enunciação em que as línguas funcionam, assim como pelo litígio em que elas são tomadas, enquanto um elemento constitutivo, pelo modo de organização social e política. Nestas condições o litígio linguístico significa sempre ou porque reúne ou porque separa.

As línguas se caracterizam por elementos que lhes são próprios e no jogo das suas relações uma língua está sempre em outra e vice-versa. Os falantes das línguas têm variados modos históricos de se relacionarem com as línguas com as quais estão em relação.

No Brasil estas questões se apresentam num grande conjunto de línguas que são, de algum modo, afetadas pelo caráter oficial e nacional de uma língua de colonização, o português; um grande número de línguas indígenas; línguas de imigração; língua de sinais; língua oficial, de origem portuguesa; diversas “línguas” constituídas pela divisão da língua de origem portuguesa que têm umas com as outras diferentes relações.

As relações entre essas línguas se movimentam em fronteiras, às vezes mais visíveis e outras vezes menos, que separam e relacionam as línguas pelo funcionamento discursivo, enunciativo, próprios das relações dos falantes e destes com as línguas. Esta história constitui, de algum modo, as línguas e os que as falam.

O conjunto dos textos aqui publicados trata de variadas relações. Trata da questão das línguas indígenas, levando em conta o fato da colonização, como se vê em “Línguas Indígenas, Fronteiras e Silenciamento”, de Tania Conceição Clemente De Souza; por outro lado, traz o artigo de Maria Teresa Celada, “Quando as Línguas não Fazem Fronteira”, que reflete sobre relações do Brasil e América Latina, em virtude, entre outras coisas, da diferença e das relações entre as línguas.

As línguas na América Latina vistas na relação com o Brasil são analisadas, de um lado, de maneira muito particular, em “Português do Uruguai e Português de Missões: Língua, Território e Fronteira”, de Eliana Rosa Sturza. Por outro lado, são analisadas também, levando em conta a relação com uma outra língua europeia, o Francês, em “Panorama Sociolinguístico do Contato Português-Francês na Fronteira Brasil-Guiana Francesa” de Kelly Cristinna Nascimento Day. Tais trabalhos, de certa forma, mapeiam fronteiras do sul e do norte do Brasil, em suas relações com diferentes línguas, em dados momentos sócio-históricos. Também traz aspectos desta discussão, talvez de modo mais sutil, o texto “Práticas Sociais e Linguageiras no Sul do Brasil: Fronteiras Mescladas”, de Verli Petri, no qual é possível observar os deslocamentos de fronteiras entre línguas no espaço da Quarta Colônia de Imigração Italiana, na região central do Rio Grande do Sul. Uma

outra discussão sobre relações de língua, suas fronteiras e modos de relação está em “Interculturalidade, Crítica Rizomática e Línguas de Fronteira no MS Brasil”, de Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi, Denise Silva, Daniel Valério Martins e Maiza Antonio, que reflete sobre estas relações a partir do conceito de interculturalidade deslocando o multiculturalismo, colocando em questão os dois modalizadores inter- e multi.

Um outro aspecto, considerado no conjunto de textos aqui publicados, é o da língua brasileira de sinais (Libras) que é tratado por duas vias diferentes em “Tensão sobre o Processo de Reconhecimento Legal da Libras no Brasil: Historicidade Inscrita em Textos Legais”, de Angela Corrêa Ferreira Baalbaki, e por “Funcionamento Discursivo e Enunciativo do Sinal de Pessoa para a Comunidade Surda”, de Nilce Maria da Silva Benício Bruno da Silva.

Evidentemente que este conjunto de textos não esgota a questão que o tema do Dossiê propõe. O que o conjunto de textos faz é tratar de modo vigoroso aspectos altamente relevantes da questão das línguas, e ao mesmo tempo coloca em estado de pergunta muitos aspectos que passam no nosso cotidiano como parte da vida e às vezes não têm merecido a atenção de reflexões que possam contribuir para refletir sobre a questão das línguas, não como mera divisão que a geografia e a política dos Estados acabam por reduzir a uma questão de línguas nacionais.

*Os organizadores*

---

\* Doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo. É Professor Titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professor Visitante da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat).

\*\* Doutora em Linguística pela Unicamp. É Professora Associada do Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ e também é docente da Pós-graduação em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

\*\*\* Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é Professora Associada IV da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).